

Ano Lectivo 2010/2011



*Relatório de
Avaliação Interna da
Escola*

Julho 2011

Relatório da Direcção Executiva /Director

Ano Lectivo 2010/2011

Introdução

Este relatório foi elaborado, em conjunto, pelo Director em colaboração com os restantes elementos da Direcção Executiva.

No âmbito da avaliação interna prevista na lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro, procedeu-se a uma análise crítica da organização interna da escola no ano escolar de 2010/2011, e de todas as actividades nela desenvolvidas. Neste relatório/síntese, baseámo-nos também, nos resultados obtidos ao longo do ano, e nos resultados obtidos no final do ano lectivo, incluindo os exames nacionais, visto que é uma das vertentes fundamentais da escola e que deve merecer toda a nossa atenção, que são os resultados escolares dos alunos, a nível da frequência e aproveitamento interno. Os resultados dos exames nacionais do ensino secundário só ficam totalmente disponíveis em Agosto, sendo por isso, reanalisados no início do próximo ano lectivo.

Por isso, neste relatório apresentamos uma perspectiva geral do funcionamento da escola em todos os seus vectores fundamentais, para assim se aferir o grau de execução de todas as finalidades desta instituição educativa, através dos vários instrumentos, a nível de desenvolvimento, realização e implementação e importância no processo educativo.

I Parte

1 - Plano Anual de Actividades

Esta primeira parte, sobre o Plano Anual de Actividades, é o resultado da análise de todos os relatórios apresentados pelos inúmeros professores que ao longo do ano lectivo desenvolveram tarefas e actividades, a nível da disciplina e da turma; a nível de Projectos e Clubes e mesmo a nível das actividades dos vários órgãos da escola.

Pretende ser uma amostra da vivacidade e do dinamismo da nossa escola e a concretização do Projecto Educativo, numa perspectiva de uma escola moderna, actual e perspectivada para o futuro.

A *Lei de Bases do Sistema Educativo* define como princípio subjacente à organização do sistema educativo a promoção da realização pessoal e social dos alunos, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, proporcionando-lhes um equilibrado desenvolvimento físico. Para alcançar este princípio, as actividades curriculares são

complementadas por um conjunto de actividades de cariz cultural e recreativo, directamente orientado para o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e artística e a inserção dos alunos na comunidade.

A escola deve assumir-se como um pólo privilegiado de desenvolvimento local e como espaço aberto e de interacção com a comunidade envolvente. Para isso, é necessário incentivar iniciativas que integrem a educação e a cultura promovendo o acesso generalizado de todos os elementos da comunidade educativa. Estas actividades surgem também como a expressão da autonomia cultural da escola, manifestada no reconhecimento dos valores e patrimónios culturais da região, no encontro das gerações e na integração social e comunitária de todos os indivíduos, conforme aponta o Projecto Educativo desta escola.

Todas as actividades desenvolvidas nesta comunidade escolar pretendem ser um complemento e ao mesmo tempo a consolidação prática da aquisição de todos saberes, de modo a permitir um funcionamento perfeito e harmonioso entre as ocupações lectivas e não lectivas com a finalidade harmoniosa da formação do ser humano.

Balanço:

1. Plano Anual de Actividades

A - Culturais, Desportivas e Recreativas

No intuito de concretizar alguns dos princípios consagrados na *Lei de Bases do Sistema Educativo* e de acordo com as linhas orientadoras e objectivos gerais da escola, emanados do *Projecto Educativo*, a comunidade educativa da Escola Secundária/3 de Barcelinhos organizou um *Plano Anual de Actividades Culturais, Desportivas, Recreativas e outras* para o ano lectivo de 2010/2011. A maioria das actividades propostas neste plano foram realizadas com sucesso, constituindo um contributo importante para a promoção e qualidade do ensino e, simultaneamente, uma maior abertura à comunidade envolvente.

O conjunto das actividades culturais, desportivas e recreativas realizadas ao longo deste ano lectivo visaram atingir os seguintes objectivos:

- Facilitar a integração escolar e social dos alunos;
- Dar voz à sua criatividade;
- Estabelecer um contacto próximo entre todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem;
- Favorecer o contacto entre a Escola e a comunidade envolvente;
- Estimular a comunicação enquanto fenómeno de integração social;
- Promover intercâmbios culturais e recreativos;
- Favorecer e aprofundar relações interpessoais;
- Desenvolver o espírito crítico e a investigação;
- Proporcionar situações que permitam desenvolver o espírito de cooperação, solidariedade, compreensão e respeito pelos outros;
- Coordenar as actividades a desenvolver ao longo do ano lectivo que possam envolver os vários grupos disciplinares;

- Promover a troca de experiências no âmbito organizativo e disciplinar;
- Mobilizar toda a comunidade educativa.

Para além dos objectivos enunciados, as actividades levadas a cabo proporcionaram momentos de boa disposição e de motivação dos alunos para uma intervenção mais dinâmica e empenhada no processo de ensino-aprendizagem, em particular, e na escola, em geral.

Das actividades propostas e aprovadas no *Plano Anual de Actividades*, para o ano lectivo de 2010/2011, foram realizadas e avaliadas todas aquelas que se apresentam na grelha, em anexo, a este relatório elaborada para este efeito. Também constam aquelas que foram realizadas, embora não programadas mas, que se julgaram oportunas e interessantes, de acordo com as linhas orientadoras e objectivos do Projecto Educativo.

B – Actividades extracurriculares

Durante o presente ano lectivo, algumas actividades foram desenvolvidas fora do espaço escolar nas quais, a maioria das turmas estiveram envolvidas.

Um grande número destas actividades foram organizadas e realizadas por alunos e professores dos Cursos Científico-humanísticos, Profissionais, Cef's, EFA's, Tecnológicos e também pelos Clubes, nas quais participaram algumas entidades e personalidades que as enriqueceram e notabilizaram. Todas elas deram o seu contributo positivo e importante para o enriquecimento cultural e científico de professores e alunos.

C – Actividades de Formação

As actividades de Formação também foram muitas e variadas, conforme constam no Plano Anual de Actividades, direccionadas para toda a comunidade escolar.

Algumas mais orientadas para os professores, e um grande número de palestras e conferências para os alunos, nas quais os professores também participaram. De todas elas podemos salientar a acção de formação na área das novas tecnologias dos Quadros Interactivos, área da informática e da Internet, sobretudo direccionadas para os docentes.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação também organizou sobretudo actividades de convívio como o Magusto, para toda a comunidade, as quais foram muito proveitosas e apoiou muitas outras com contributos de vária ordem.

2. Plano Anual das actividades administrativas e pedagógicas da Direcção Executiva, Conselho Administrativo, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

Todas as actividades programadas pelo Director/Direcção Executiva e pelo Conselho Administrativo foram realizadas de acordo com a lei e com a calendarização proposta. A maior parte destas actividades são administrativas e burocráticas que obedecem a procedimentos de registo, como actas e relatórios que são elaborados periodicamente.

Outras referem-se à organização de cada ano lectivo, conforme aprovação governamental que define o calendário escolar e os períodos para a realização das actividades mais importantes da vida escolar, como: exames, momentos de avaliação, etc. Tudo isto foi cumprido com rigor.

Quanto ao Conselho Pedagógico também realizou todos os procedimentos e normativos de acordo com a lei mas, para além disso, na sua acção fiscalizadora e de acompanhamento de toda a actividade escola na área pedagógica realizou todo um trabalho empenhado e atento para o sucesso educativo.

Durante o ano escolar que agora finda, as actividades lectivas decorreram normalmente, de acordo com a planificação e organização do ano escolar decretada pelo Ministério da Educação, com os respectivos momentos de pausa e de avaliação dos alunos. As actividades lectivas foram devidamente planificadas a nível do Grupo/Departamento, para cada nível de ensino e supervisionadas pelo Conselho Pedagógico.

O órgão de gestão constituiu as turmas, elaborou os horários e distribuiu o serviço docente e não docente tendo em consideração as características de cada elemento e visando sempre criar um bom clima e optimização do funcionamento da organização da escola.

Quanto à gestão das instalações, espaços, equipamentos e outros recursos educativos, verificou-se um investimento especial nos cursos profissionais e nos laboratórios de física e química, mas sem descuidar a necessária manutenção dos restantes equipamentos.

Verificou-se também um aumento do número de parcerias com empresas locais e de cooperação com outras escolas, muito influenciado pelo aumento da oferta formativa que esta escola se empenhou em disponibilizar aos seus alunos, nomeadamente, os de cariz profissional.

Quanto ao Conselho Geral, é de salientar todo o trabalho desenvolvido, no sentido de preparar toda a documentação e demais procedimentos necessários para a implementação e verificação da gestão e administração escolar. Este órgão cumpriu todas as tarefas que lhe são atribuídas de acordo com a lei, acompanhando e verificando o trabalho da Direcção Executiva na gestão da escola e dando também o seu aval às competências e decisões do Conselho Pedagógico.

Para concluir, podemos dizer que o órgão de gestão e administração da escola cumpriu o seu papel podendo verificar-se uma linha orientadora que define a sua visão estratégica quanto à acção educativa enquanto projecto e plano de actuação, tendo em vista a plena implementação da escola no meio social envolvente.

3 – Área de Projecto

As actividades da área de projecto desenvolveram-se nos vários níveis de ensino, mas ao nível do 12º ano, algumas tiveram uma certa visibilidade e impacto, mesmo para além da própria escola, envolvendo instituições e comunidades do meio envolvente da escola.

A escola tem feito uma gestão dos recursos para estas actividades, de acordo com o princípio do equilíbrio entre as turmas envolvidas, embora no final do projecto da Área de Projecto - alguns apresentaram trabalhos e resultados mais visíveis e melhor desenvolvidos, enquanto outros organizaram actividades que realizaram fora da escola.

Estas actividades são importantes e têm o seu interesse de acordo com a legislação e o enquadramento interdisciplinar que lhe assiste. Todas elas têm o seu valor e a sua importância pelos conhecimentos e pelas experiências que proporcionam aos alunos, como por exemplo as que se desenvolveram no âmbito da solidariedade social. Foram, ainda desenvolvidas muitas actividades no

âmbito dos Cursos Profissionais, Educação de Adultos e nos cursos de Educação e Formação, como complemento e desenvolvimento da sua formação.

4. Coordenação dos Directores de Turma

Neste ponto convém referir que os Coordenadores dos Directores de Turma empenharam-se ao longo do ano no acompanhamento e apoio aos Directores de Turma, sobretudo àqueles que desempenham estas tarefas pela primeira vez ou é o primeiro ano que contactam com a escola.

De salientar, também, o empenho sobretudo no acompanhamento aos Directores de Turma do ensino básico, nomeadamente na elaboração dos Projectos Curriculares de Turma e nas avaliações. Neste ponto convém referir que também houve um trabalho acrescido de esclarecimento sobre os novos programas e cursos do secundário, bem como algumas opções para o 9º ano.

Também, acompanharam os Directores de Turma nas suas tarefas de um maior esclarecimento junto dos alunos sobre toda a actividade escolar do aluno: avaliação, matrículas, exames, provas globais, faltas, cartão de estudante, entradas e saídas da escola, subsídios escolares, etc, que são muito importante para o bom funcionamento de toda a informação a prestar aos pais e encarregados de educação.

Os Coordenadores dos Directores de Turma e os Directores de Turma trabalharam num espírito de colaboração e de inter-ajuda na elaboração e desenvolvimento de todas as tarefas inerentes ao ensino unificado e secundário, sempre orientadas pela Direcção Executiva. Houve também um trabalho acrescido, sobretudo nas direcções de turma, das novas ofertas formativas da escola.

5. Clubes e Projectos

No final do ano lectivo anterior vários professores apresentaram projectos individuais ou a nível de grupo, que foram aprovados e que se destinavam ao funcionamento de vários clubes escolares.

Concluídas as actividades do presente ano lectivo, feito o balanço e analisados os respectivos relatórios, o Director é da opinião que todos eles tiveram bastante impacto junto da comunidade educativa, em especial junto do pessoal discente e atingiram os objectivos a que se propuseram.

Por isso, feita a análise do funcionamento de todos os clubes, verificou-se que o ***Clube de Teatro, o Clube de Ciência Viva-Ciência em Movimento, a Oficina Tecnológica, o Clube de Desporto Escolar, Clube Europeu, Clube da Protecção Civil, Clube Georiscos, Clube da Língua Portuguesa, Rádio Escola, Internet na escola e a Revista “Schola”***, desenvolveram a sua actividade em prol dos alunos e de toda a comunidade educativa, realçando por vezes aspectos muito positivos da continuidade do saber para além da sala de aula. Por isso, por se tornar enriquecedora e meritória para a comunidade escolar e para o meio social envolvente, alguns até a nível regional, devem continuar com as suas actividades para o enriquecimento cultural de todos.

6. Gabinete das Novas Oportunidades

Este gabinete foi criado ao abrigo do Despacho nº 7794/2007, para coordenação das ofertas formativas da escola e funcionou mais uma vez, durante este ano, porque torna-se fundamental para a escola devido ao aumento e dimensão da oferta formativa e de acordo com as condições exigidas para tal efeito.

Este gabinete desenvolveu e teve um papel importante nas mais variadas funções e actividades ao qual se destina. Por isso, apoiou todo o desenvolvimento, organização, funcionamento e candidaturas dos Cursos Profissionais, Cef's e Efa's. Coordenou e apoiou ao longo do ano lectivo todas as actividades lectivas e não lectivas, como: vistas de estudo, actividades formativas e/ou recreativas dentro e fora da escola, reuniões de coordenação e de avaliação e organização dos estágios profissionais, revisão de alguma regulamentação e legislação, conforme consta no respectivo relatório.

Também foram desenvolvidas actividades ao longo do ano lectivo, de divulgação da oferta formativa da escola, a participação em eventos e actividades por convite de várias entidades e também a participação em conferências e palestras.

7. Gabinete do Projecto de Educação para a Saúde e Educação Sexual e Equipa de Apoio ao Aluno

Este gabinete foi criado ao abrigo do Despacho nº 2506/2007, para desenvolvimento de projectos e ou actividades no âmbito da educação para a saúde. Como tal elaborou para o presente ano lectivo um conjunto de actividades que além de campanhas de prevenção e de sensibilização nos vários domínios mais prementes da saúde, dedicou-se sobretudo ao acompanhamento e ao atendimento de casos mais necessitados de apoio a nível social, familiar e afectivo. Em colaboração com gabinete de Psicologia e orientação a equipa coordenada pelo Professor Joaquim Vinhas, acompanhou individualmente muitos casos que necessitavam de ajuda não só no domínio da saúde, mas também no acompanhamento social, escolar e orientação.

Empenhou-se no acompanhamento dos alunos, acções e campanhas desenvolvidas e estudos sobre os hábitos e características da comunidade escolar, relacionados com a temática da saúde, da higiene, da alimentação e da sexualidade.

Este Projecto funcionou no Gabinete do Peses e desenvolveu ao longo do ano lectivo, um excelente trabalho, como consta do respectivo relatório e conforme foi constatado pela comunidade educativa. Foi um trabalho desenvolvido em estreita colaboração com o Centro de Saúde de Barcelinhos, tendo também iniciado a elaboração e a implementação do Projecto de Educação Sexual.

Este gabinete trabalhou também, em estreita colaboração com a **Equipa de Apoio ao Aluno**, coordenada pela professora Dulce Macedo, criado para de alguma forma suprimir a falta de técnicos especializados de apoio e orientação dos alunos, trabalhando também em estreita colaboração com as duas docentes que apoiavam os alunos desta escola, com algumas necessidades do ensino especial.

Esta equipa está organizada de acordo com o definido na subsecção I, da secção IV, do capítulo IV, do Regulamento Interno da escola.

8. Gabinete de Psicologia

No presente ano lectivo a escola foi dotada com uma Técnica dos Serviços de Psicologia, no âmbito dos estágios da função pública, a qual desenvolveu toda a sua actividade desde o dia 1 de Setembro de 2010 até 31 de Agosto de 2011.

Este serviço de Psicologia desenvolveu ao longo do ano lectivo um excelente trabalho de acompanhamento de inúmeros alunos com os mais variados tipos de problemas, através de atendimento personalizado e de entrevistas com os discentes, professores e encarregados de educação.

Desenvolveu muitas actividades de Orientação Vocacional com os alunos, quer a nível do ensino básico para prosseguimento de estudos no ensino secundário; quer a nível dos alunos do ensino secundário para encaminhamento para os cursos do ensino superior; quer a nível das saídas profissionais para as opções dos alunos, tanto na formação profissional, como nas formações do Ensino Superior.

Foi um elemento preponderante no acompanhamento dos alunos, mas também dos professores e dos encarregados de educação numa actividade concertada, para resolução de muitas situações problemáticas do quotidiano da escola, tendo sempre em conta como alvo prioritário, os alunos.

9. Biblioteca/Centro de Recursos Escolares

A Biblioteca escolar e Centro de Recursos Escolares, desenvolveu ao longo de todo o ano lectivo um conjunto de actividades muito dinâmicas e enriquecedoras para escola. A BECRE era dinamizada por uma coordenadora com o apoio de uma equipa que também deu o seu contributo e o seu apoio na organização e desenvolvimento de muitas actividades realizadas neste espaço.

Todas estas actividades constam no PAA da escola e foram amplamente divulgadas e conhecidas na comunidade educativa, visto que muitas delas tiveram uma continuidade durante todo o ano e eram muito participadas, como o chá de livros, o conto das quintas, encontros com escritores, concurso nacional de leitura – PNL, centenário da república, etc.

Patrocinou e organizou ainda, a feira do livro, o sarau cultural, a semana da leitura e publicações escolares, sobretudo a Antologia do Chá que muito contribuíram para uma ampla divulgação da escola, sobretudo a nível da sua riqueza e expressividade cultural.

Conclusão

Como conclusão, podemos salientar o elevado grau de realização das actividades propostas, bem como o seu êxito. É de assinalar e de reconhecer o mérito e a dedicação de todos aqueles que se empenharam na concretização das mesmas, sobretudo da parte da Direcção Executiva que sempre apoiou e colaborou com todas, sem distinção; o que muitas vezes se tornou gratificante para todas as partes envolvidas e para esta comunidade educativa.

2 – Regulamento Interno

O Regulamento Interno é o documento que regulamenta todo o funcionamento da escola no dia a dia. Com as inúmeras alterações legislativas que vão desde o novo regime de Administração e gestão escolar, o novo estatuto da carreira docente, até ao novo estatuto do aluno, foi necessário realizar uma grande reforma no Regulamento Interno da escola.

Este documento foi revisto, e elaborado um documento que foi aprovado na generalidade pelo Conselho Geral, na sua reunião do passado dia 19 de Fevereiro de 2009, visto que era condição necessária para o desencadear do novo processo de Administração e gestão escolar, que culminou com a eleição do Director de escola. Foi reformulado no final do ano lectivo anterior, sobretudo no que diz respeito à revisão do novo estatuto do aluno, por imposição legal.

Mesmo assim, há aspectos e partes importantes deste documento que foram revistas para um melhor funcionamento da escola: Organização e funcionamento dos departamentos curriculares e alguns aspectos de funcionamento dos Cursos Profissionais, revisão de acordo com a nova legislação do estatuto do aluno, adaptação às novas exigências tecnológicas de controle de acesso à escola, regulamento das novas oportunidades e novas ofertas formativas.

É um documento sempre inacabado visto que quotidianamente surgem novas normas sobre as mais variadas situações que se prendem com o avanço tecnológico, com alterações legislativas constantes, com novas formas e competências de gestão das escolas públicas, com alterações curriculares, etc.. Perante isto, é muitas vezes, necessário adicionar e regulamentar todas estas situações.

3 – Projecto Educativo

PROJECTO EDUCATIVO

O Projecto Educativo actualmente em vigor, foi aprovado no ano lectivo de 2008/2009, tendo sido revisto e aperfeiçoado no que diz respeito à Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, Segurança e Protecção civil e Educação para a Saúde. Por isso, todas as actividades lectivas e não lectivas tiveram sempre como ponto de referência e de orientação, este documento aprovado no final do ano lectivo passado.

A nível da comunidade escolar, oriunda das áreas de influência da escola, manteve-se nos níveis dos anos anteriores e distribuída pelos três anos do terceiro ciclo e nos vários cursos do ensino secundário que a escola proporciona, conforme a definição da rede escolar estabelecida pelo Ministério da Educação.

O corpo docente manteve-se também nos mesmos níveis dos anos anteriores e foram realizadas todas as tarefas de avaliação e atribuição de actividades lectivas e não lectivas.

Quanto ao pessoal não docente, mantiveram-se os funcionários Administrativos, os Auxiliares da Acção Educativa e um guarda-nocturno. Foram também distribuídos pelos vários sectores de toda a escola, com os respectivos horários e atribuição de tarefas. Foi realizada a avaliação de todos eles, de acordo com o novo sistema de avaliação dos funcionários públicos, sendo constituído o Conselho

Coordenador de Avaliação Docente, para acompanhamento da mesma com a definição dos objectivos e validação das classificações.

No que respeita ao aproveitamento das instalações e recursos físicos, a escola dinamizou o espaço envolvente da Biblioteca e Centro de Recursos, através do desenvolvimento do projecto que se candidatou com a ligação à rede concelhia e nacional de Bibliotecas escolares. Além disso, também realizou tarefas de manutenção das instalações escolares, sobretudo nos pré-fabricados, novo laboratório de Ciências e instalações desportivas, bem como do equipamento e material didáctico.

Durante o ano escolar de 2010/2011, que agora finda, as actividades lectivas decorreram normalmente, de acordo com a Planificação e Organização do ano escolar decretado pelo Ministério da Educação, com os respectivos momentos de pausa e de avaliação dos alunos. As actividades lectivas foram devidamente planificadas a nível de Grupo/Departamento, para cada nível de ensino e supervisionadas pelo Conselho Pedagógico.

Na área da docência e na estrutura organizacional de funcionamento, as opções da escola e a sua autonomia estão muito limitadas pelas orientações e determinações do Ministério da Educação. Neste momento e enquanto não avançar uma reforma curricular e administrativa que nos dê mais autonomia, a escola tem de promover um conjunto de valores e uma concepção de educação de acordo com orientações pedagógico-didácticas voltadas essencialmente para a transmissão de saberes. Mesmo assim neste aspecto, a escola tem procurado colmatar as áreas mais problemáticas da educação – como a indisciplina, a assiduidade, o insucesso, etc, com estratégias que melhorem o ensino-aprendizagem e que fomentem o interesse dos alunos pela escola e pelos estudos dentro dos objectivos gerais definidos por este documento.

A escola empenhou-se também na implementação das novas orientações sobre a oferta formativa da escola, abrindo um conjunto de ofertas formativas que não existiam nas escolas. Por isso, além dos Cursos Gerais do ensino secundário, no presente ano lectivo a escola teve em funcionamento: um Curso de Educação e Formação (T3) – Electricista de Instalações; CEF de Jardinagem e Espaços Verdes (T2); de três turmas de Cursos Profissionais: Técnico de Contabilidade - 10º, 11º e 12ºano; três turmas do Curso de Técnico de Animação Sociocultural - 10º, 11º e 12º ano; três turmas do Curso de Técnico de Turismo Rural e Ambiental – 10º, 11º e 12º ano; uma turma do Curso de Electrotecnia; uma turma do Curso de Comércio 12º ano e uma turma do Curso de Secretariado, do 11º ano – e três turmas dos Cursos de EFA Secundário – 2 turmas; e quatro turmas do Curso Tecnológico de Desporto – 10º e 11º e 12º anos.

Além disso, continuou na escola o novo horário de funcionamento para todos os níveis de ensino, por tempos lectivos de quarenta e cinco, de noventa e cento e trinta e cinco minutos, o que implicou uma mudança de hábitos e procedimentos em toda a comunidade educativa que a pouco e pouco se vai adaptando melhor com este tipo de horários.

Fora do âmbito das actividades estritamente curriculares, a escola desenvolveu um conjunto muito rico e variado de actividades, que neste momento são as que melhor concretizam os aspectos essenciais do Projecto Educativo. Como se pode verificar na primeira parte deste documento, realizaram-se ao longo do presente ano lectivo muitas actividades extra-curriculares de interacção com o meio social e cultural envolvente, com os problemas sociais actuais e que implicaram a realização de muitas tarefas exteriores à sala de aula e que dinamizaram muito a comunidade educativa.

Conclusão:

Foi através da elaboração do Plano Anual de Actividades e na sua concretização que melhor se procuraram atingir os grandes objectivos e as grandes metas do Projecto Educativo. Todo o plano tinha como objectivo principal desenvolver plenamente a finalidade nele contida, ou seja o princípio orientador – *“O futuro da Natureza depende do que fizermos por ela e da passagem desse testemunho aos mais novos”*.

O conjunto das actividades referidas neste documento e realizadas ao longo deste ano lectivo teve como metas privilegiadas o aprofundamento da relação entre os vários elementos da comunidade educativa, a integração na escola, assim como a promoção da interdisciplinariedade.

Foram variadas as iniciativas desenvolvidas — desporto, clubes, projectos, palestras, conferências, exposições, visitas de estudo, intercâmbios, representações teatrais, espectáculos, concursos, publicações, etc. — que proporcionaram um vasto leque de oportunidades para o enriquecimento pessoal, social, cultural e físico dos alunos e da restante comunidade educativa.

De facto, proporcionou-se aos alunos muitos momentos de enriquecimento cultural, social e pessoal. Contudo, e como já foi referido, há diversos aspectos que se podem melhorar, o que deverá ser tido em conta na organização do próximo plano anual de actividades para 2011/2012.

De salientar ainda que este relatório foi elaborado tendo em conta algumas considerações e recomendações oriundas do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico, salientando sobretudo a inclusão mais explícita da Educação Sexual na escola, bem como a implementação do mesmo.

Há ainda algumas lacunas que todos temos de tentar superar através da experiência, da vontade de querer mais e do espírito de inter-ajuda. Há outras que dependem mais dos recursos materiais, como por exemplo, a possibilidade da não continuação dos Serviços de Psicologia que no presente ano lectivo proporcionou um trabalho de fundo e de apoio a muitos alunos com problemas e na orientação vocacional de muitos discentes, tanto a nível do ingresso no ensino secundário, como na formação a seguir no Ensino Superior e saídas profissionais.

De referir ainda que o Projecto Educativo não se pode concretizar plenamente visto que a Escola não goza de (plena) autonomia pedagógica, administrativa e económico-financeira para poder traçar um rumo que a caracterize como autónoma em relação às linhas orientadoras e às grandes metas propostas. O que a escola tem procurado realizar é adequar os programas escolares e as diversas actividades extracurriculares aos objectivos e às linhas orientadoras, nele estabelecidas.

É de salientar, que no ano lectivo que agora finda, a escola desenvolveu e continuou a apostar em novas ofertas formativas: Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Cursos de Educação e Formação de Adultos, os quais vieram enriquecer e criar novas dinâmicas no trabalho desenvolvido por todos, constituindo é um factor muito positivo e uma mais-valia para esta comunidade escolar.

4 – Projecto Curricular de Escola

Com a diversidade da oferta formativa que as escolas públicas se deparam presentemente, é cada vez mais necessário que seja definido e estruturado o Currículo de cada oferta formativa da escola. Assim, a partir das orientações legislativas ou não e outras, e dentro de alguma pequena margem, em que a escola pode adaptar à sua realidade social e educativa, algumas ofertas de opções, é imprescindível que a escola elabore o seu Projecto Curricular de escola.

Assim, a nova visão de currículo, que surge associada à Reorganização Curricular do Ensino Básico e Secundário e das restantes ofertas formativas, sobretudo ligadas às Novas Oportunidades, pressupõe mudanças importantes no papel da Escola, visando o desenvolvimento da sua autonomia (ainda que mitigada), permitindo-lhe alguma intervenção ao nível do poder de decisão e de organização.

O Projecto Curricular de Escola é por isso, a forma privilegiada de concretização dessa intervenção. Ele tem o objectivo de estabelecer as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto da escola.

Assim, o Projecto Curricular de Escola está construído a partir das realidades locais, tendo por base o currículo nacional, entendido este como o conjunto de aprendizagens e competências, que integram os conhecimentos, as capacidades, as atitudes e os valores, a desenvolver pelos alunos ao longo dos ensinoss básico e secundário.

As linhas orientadoras que constituem o currículo nacional estão também subjacentes à concepção do Projecto Educativo da Escola. Por conseguinte, o Projecto Curricular de Escola é a concretização do Projecto Educativo, definindo-se em função deste, com as suas propostas específicas para esta escola e do currículo nacional.

Este Projecto Curricular de Escola específico, parte assim, da Escola que somos e do meio onde nos inserimos (realidade local), bem como da Escola que queremos ser (metas, prioridades e estratégias), definidas no nosso Projecto Educativo.

O Projecto Curricular de Escola destina-se a servir de base de trabalho à elaboração dos Projectos Curriculares de Ano e dos Projectos Curriculares de Turma. Deste modo, o Projecto Curricular de Escola contextualiza o currículo nacional ao nível da escola, nas variadas ofertas formativas, nos diferentes níveis de ensino.

De salientar que no próximo ano lectivo e atendendo às novas orientações curriculares do Ensino Básico e Secundário, o Projecto Curricular de escola, terá que ser sujeito a uma profunda revisão de acordo com as novas alterações curriculares e suas implicações na vida escolar.

5 – Plano de Prevenção e de Emergência

Uma das tarefas importantes da escola actual é fomentar entre todos os seus membros uma cultura de segurança. Por isso, **ao elaborar este plano, estamos a fazer um trabalho de prevenção destinado não só para alertar as pessoas em caso de possíveis acidentes, mas também, para criar hábitos de segurança, na salvaguarda de pessoas e bens.**

Este plano destina-se essencialmente à prevenção e planeamento de situações de emergência, sobretudo em caso de incêndio ou até outras situações de risco, como sejam cheias ou inundações ou sismos. Por isso, este trabalho, contém um levantamento de todos os sectores e elementos que de algum modo são necessários para a elaboração

de um bom plano de emergência e de um conjunto de características próprias da Escola Secundária/3 de Barcelinhos, bem como a sua disposição e implementação, redes de água, luz, telefone e saneamento.

Pretende fornecer alguns dados essenciais para SABER AGIR FACE A UMA SITUAÇÃO DE ACIDENTE ou de EMERGÊNCIA, pois todos devemos estar minimamente preparados para enfrentar situações de risco e como actuar com os meios disponíveis. Esta é uma das tarefas pela qual se tem debatido a Protecção Civil, fomentando a elaboração de um plano de emergência nas escolas e apoiando-o.

O plano contém todos os elementos e todos os dados referentes à escola, devidamente identificados e assinalados nas várias plantas de emergência que o constitui, para que seja de fácil compreensão a quem o consulta em caso de emergência, e também para as forças de segurança e da protecção civil.

Conscientes da necessidade da existência de um Plano de Prevenção, pensamos ser importante, antes de mais, sensibilizar toda a comunidade escolar para a existência do mesmo. Deste modo, pretendemos apresentar algumas sugestões e um conjunto de actividades que devem ser postas em prática, periodicamente, para que, quando confrontados com situações de emergência, todos os elementos da comunidade escolar possam ser actores e não meros espectadores, tornando assim a escola mais segura.

No ano lectivo que agora finda, o *Clube da Protecção Civil*, ao longo do ano lectivo aperfeiçoou e melhorou este plano, bem como organizou e realizou actividades de sensibilização, de demonstração e de concretização de exercícios no terreno sobre situações, como a evacuação da escola numa situação de emergência. Estas actividades constam do relatório elaborado por este clube.

VI - A Escola e a comunidade envolvente

Ao longo do ano lectivo, desenvolveram-se na escola várias iniciativas que tiveram a participação de centenas de alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação e agentes da comunidade local, desencadeadas pelos diversos órgãos da escola, alunos, professores, clubes e projectos da escola.

Cada vez mais a escola estabelece protocolos e parcerias com empresas, entidades e universidades, para as mais diversas finalidades, desde a cooperação em estágios profissionais, em actividades culturais, recreativas e desportivas.

Podemos concluir que a este nível a escola foi capaz de estabelecer um verdadeiro intercâmbio, com diversas estruturas do meio envolvente, nomeadamente Autarquia, Biblioteca Municipal, Forças de Segurança, Centro de saúde, Universidades, Instituições de Solidariedade Social e muitas empresas da região. Este aspecto é de extrema importância, atendendo ao funcionamento das ofertas das novas oportunidades e ao seu alargamento – Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação e Educação e Formação de Adultos.

O êxito destes cursos e da saída profissional dos nossos alunos passa muito por esta relação e parcerias que a escola for capaz de estabelecer com todos estes protagonistas. Vale, por isso, a pena continuarmos a apostar na qualidade e intensidade das relações com o meio envolvente e com todos os agentes de forma a conseguirmos cada vez mais um maior entrosamento da escola com a comunidade local, para sucesso de todos.